

O USO DO INSTAGRAM PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO PATRIMÔNIO CULTURAL DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

THE USE OF INSTAGRAM TO DEMOCRATIZE ACCESS TO THE CULTURAL HERITAGE OF THE LAW SCHOOL OF RECIFE

Submissão:
16/10/2023
Aceite:
14/11/2023

Fábio Albert Mesquita¹  <https://orcid.org/0000-0001-5297-880X>

Humberto João Carneiro Filho²  <https://orcid.org/0000-0003-3810-9522>

Maria Isabel Chicó de Almeida³  <https://orcid.org/0000-0002-0760-0901>

Isabela Cabral de Melo Dantas Piraua⁴  <https://orcid.org/0009-0004-6461-9504>

Andreina Aguiar Pereira⁵  <https://orcid.org/0009-0001-2697-8563>

Resumo

Neste artigo, objetivamos analisar o impacto da rede social *Instagram* nas ações de democratização do acesso ao patrimônio cultural desenvolvidas pelo Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, ação de extensão vinculada à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Por meio de um estudo de caso e da análise dos tipos de publicação realizadas na conta do projeto na rede social, procuramos averiguar em que medida o uso do *Instagram* auxilia as atividades do projeto no que diz respeito à promoção da interação dialógica com outros setores da sociedade. Como resultados, verificamos que, apesar de não substituir o papel central das interações presenciais, a rede social vem sendo uma importante ferramenta no cumprimento do objetivo central do projeto de contribuir com a política de preservação e acesso ao patrimônio cultural da Faculdade de Direito do Recife.

Palavras-chave: Rede social; Interação dialógica; Extensão universitária.

¹ Técnico em Assuntos Educacionais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE fabio.albert@ufpe.br

² Professor Adjunto da Faculdade de Direito do Recife da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE humberto.carneiro@ufpe.br

³ Graduanda em Direito da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE isabel.almeida@ufpe.br

⁴ Graduanda em Direito da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE isabela.cabraldantas@ufpe.br

⁵ Graduanda em Direito da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE andreina.aguiarpereira@ufpe.br

Abstract

In this article, we aim to analyze the impact of the social network Instagram on actions to democratize access to cultural heritage developed by the Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, an extension action linked to the Federal University of Pernambuco (UFPE). Through a case study and analysis of the types of publications made on the project's account on the social network, we sought to determine to what extent the use of Instagram helps the project's activities with regard to promoting dialogical interaction with other sectors of the society. As a result, we verified that, despite not replacing the central role of face-to-face interactions, the social network has been an important tool in fulfilling the project's central objective of contributing to the policy of preservation and access to the cultural heritage of the Law School of Recife.

Keywords: Social network; Dialogical interaction; University Extension.

Considerações iniciais

Reconhecida no contexto brasileiro por meio do art. 207 da Constituição Federal de 1988 e do art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a extensão universitária se configura como um importante elo dialógico entre os saberes produzidos na academia e os saberes e demandas dos demais setores sociedade. Ao contrário do que o nome 'extensão' pode indicar, a extensão universitária não corresponde a uma mera transmissão vertical de conhecimentos ou a serviços de caráter assistencialista. Na verdade, conforme aponta Freire (1983) em sua conhecida obra *Extensão ou Comunicação?*, o processo extensionista se constitui como uma relação dialógica-comunicativa, em que os sujeitos oriundos dos mais diversos espaços se expressam de modo recíproco e contribuem coletivamente para a construção do conhecimento.

A partir da atual Política Nacional de Extensão Universitária, formulada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), a extensão pode ser compreendida como um "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade" (Forproex, 2012, p. 28). Tendo em vista esse conceito, são estabelecidas cinco diretrizes norteadoras para a formulação e implementação de ações de extensão: i) interação dialógica; ii) interdisciplinaridade e interprofissionalidade; iii) indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; iv) impacto na formação do estudante; v) impacto e transformação social.

Em relação à interação dialógica, diretriz intimamente pautada nos ideais freirianos, tem-se que a extensão universitária deve promover uma troca de saberes com os demais atores sociais, de modo a construir, por meio dessa "ação de mão dupla", um conhecimento novo, capaz de contribuir com a construção de uma sociedade pautada em valores democráticos. Para que essa diretriz se concretize, faz-se necessária a "aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não universitários em sua produção e difusão" (Forproex, 2012, p. 31).

Nesse sentido, levando em consideração as atuais formas de interação social, marcadas pela mediação das Tecnologias Digitais Móveis, o uso das redes sociais vem se tornando um importante

mecanismo para a promoção da interação dialógica na extensão. Com efeito, diversos relatos de experiência, publicados em periódicos de extensão universitária nos últimos anos, atestam a crescente relevância das redes sociais para as ações desenvolvidas pelos projetos de extensão. Exemplo disso pode ser notado em Lisboa Sohn, Ardigo e Peixe (2022) e em Corrêa e Ferreira *et al.* (2022), que relatam o uso do *Instagram* em atividades extensionistas.

Diante desse cenário, objetivamos, neste artigo, analisar o impacto da rede social *Instagram* nas ações de democratização do acesso ao patrimônio cultural desenvolvidas pelo Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, ação de extensão vinculada à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). De maneira específica, procuramos investigar em que medida o uso do *Instagram* tem favorecido não apenas a divulgação das ações desenvolvidas pelo projeto, mas também a interação dialógica com outros atores sociais e a difusão da memória histórica, acadêmica e cultural do quase bicentenário curso jurídico de Pernambuco. Para atingir esse objetivo, realizamos uma análise qualitativa das experiências vivenciadas no projeto a partir do uso do *Instagram*.

Além desta introdução, o artigo é dividido em outras quatro seções. Na seção apresentada a seguir, realizamos breves apontamentos sobre a metodologia empregada neste estudo. Na seção seguinte, apresentamos informações acerca do Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, com destaque para os seus principais objetivos e para as atividades desenvolvidas pelo projeto ao longo dos anos. Em seguida, são expostos os resultados das análises do papel do *Instagram* na promoção da interação dialógica. O artigo se encerra com uma seção de considerações finais, em que apresentamos reflexões sobre o uso do *Instagram* e relatamos as perspectivas de futuro para a utilização dessa rede social no projeto.

Notas metodológicas

Do ponto de vista metodológico, a análise apresentada neste artigo se desenvolve por meio de um estudo de caso de abordagem qualitativa, uma vez que nos propomos a investigar empiricamente um fenômeno contemporâneo em seu contexto real (Yin, 2015). A fim de desenvolver análises que pudessem ser significativas para averiguar a interação entre a conta de *Instagram* do Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife com o público, realizamos, de início, uma busca exploratória pelas publicações realizadas na conta do projeto. Nesse primeiro momento, procuramos identificar os diferentes tipos de conteúdo veiculados nas publicações, com o intuito de analisar quais publicações tiveram, a princípio, um maior potencial de interação dialógica com outros usuários.

Para averiguar o alcance efetivo das publicações realizadas, nos valem da análise das métricas de desempenho das postagens realizadas na conta do projeto. Esses dados, gerados pela própria rede social *Instagram*, permitiram identificar as ações realizadas na plataforma que geraram maior nível de engajamento com contas de outros usuários da rede social em questão. Além disso, conseguimos verificar em que momentos houve um maior crescimento do número de contas que passaram a acessar o conteúdo produzido pelo projeto, dado que nos permitiu averiguar o tipo de publicação que tende a ser de maior alcance. A partir disso, buscamos relacionar esses dados com as mudanças observadas nas demais atividades desenvolvidas pelo projeto.

O Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife: compromisso com a preservação do patrimônio cultural

Criado em 2016, o Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife se constitui como um projeto de extensão vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A partir do envolvimento de membros do corpo docente, discente e técnico-administrativo da instituição, o projeto tem como objetivo central contribuir com a missão histórica da universidade de preservar e, ao mesmo tempo, difundir e democratizar o acesso ao patrimônio cultural da Faculdade de Direito do Recife, instituição fundada em 11 de agosto de 1827 que, ao lado da Faculdade de Direito de São Paulo, figura como o mais antigo curso jurídico do país.

A partir do entendimento de que a Faculdade de Direito do Recife consiste num espaço que de grande relevância para a memória da sociedade brasileira e que a promoção de bens culturais se relaciona diretamente ao exercício da cidadania (Carneiro Filho *et al.*, 2019), o projeto, desde seu início, procura realizar atividades interdisciplinares com a participação do público externo, voltadas para a promoção da educação patrimonial. Nesse sentido, é importante ressaltar o papel da extensão universitária na colaboração com a valorização e a preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Ainda que não seja o único caminho para efetivar os processos de educação patrimonial, a extensão, por seu caráter intrinsecamente dialógico, oportuniza a participação de diversos sujeitos no processo de reconhecimento e salvaguarda do patrimônio nacional. A diversidade e relevância de ações dessa natureza podem ser observadas, por exemplo, no conjunto de artigos reunidos na série *Patrimônio Cultural e Extensão Universitária*, organizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Desenvolvendo atividades a partir do acesso ao acervo existente na biblioteca e no arquivo da Faculdade de Direito do Recife, o projeto, que se desenvolve de maneira ininterrupta desde sua criação, já passou por várias etapas de execução. Ao longo do primeiro ano de execução, buscou-se realizar a higienização, digitalização e disponibilização, no *site* institucional do projeto¹, de mais de 40 documentos, entre obras raras, folhetos e documentos administrativos existentes na biblioteca e no arquivo da instituição (Carneiro Filho *et al.*, 2019). Por meio dessa ação, o projeto buscou democratizar o acesso a essa documentação, de modo a incentivar pesquisas históricas e jurídicas e a oportunizar o conhecimento desse material por parte de todos aqueles interessados na história da Faculdade de Direito do Recife.

Nas etapas de execução realizadas nos anos seguintes, com vistas a promover uma maior interação dialógica com a comunidade acadêmica e com a comunidade externa, o projeto passou a organizar, de forma periódica, exposições de documentos, minicursos temáticos e visitas guiadas ao prédio da Faculdade de Direito do Recife, patrimônio tombado pelo Iphan e onde funciona, ainda hoje, o curso de Direito da UFPE. Essas ações, planejadas e protagonizadas pelos próprios estudantes extensionistas, sob orientação de docente e técnicos-administrativos, envolvem a participação de diversos segmentos da sociedade, a exemplo de estudantes de escolas públicas e particulares, grupos de juristas vinculados a órgãos públicos, estudantes universitários do estado e de estados vizinhos, bem como membros da comunidade em geral. As Figuras 1 e 2, apresentadas a seguir, ilustram bem algumas dessas ações:

¹ O *site* do projeto é vinculado à página digital institucional da Universidade Federal de Pernambuco e está disponível no seguinte endereço: <https://www.ufpe.br/memoriafdr>.

Figura 1: Visita guiada realizada com o grupo Casa da Cultura Tobias Barreto, do município de Tobias Barreto-SE, em 29 de julho de 2023



Fonte: Acervo do Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife (2023).

Figura 2: Abertura da exposição “A Faculdade de Direito do Recife em postais”, em 14 de março de 2022



Fonte: Acervo do Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife (2022).

Tais ações, conforme já atestado em relatos anteriores (cf. Silva; Carneiro Filho, 2020), vêm cumprindo com o seu objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e a comunidade externa da história, da memória e dos espaços da Faculdade de Direito do Recife, contribuindo para despertar o sentimento de pertencimento da sociedade à instituição. Para desenvolvê-las de forma interdisciplinar, o Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife busca integrar, em sua equipe, discentes não apenas do curso de Direito, mas também de áreas como História, Museologia e Biblioteconomia. Além disso, o projeto também busca estabelecer parcerias com outras instituições que guardam acervo relacionado à Faculdade de Direito do Recife. Para além das parcerias internas, destaca-se a parceria firmada com a *Oliveira Lima Library*, biblioteca ligada à universidade estadunidense *Catholic University of America*. Por meio dessa parceria, o projeto pôde disponibilizar digitalmente cerca de 40 documentos relacionados à história da Faculdade de Direito do Recife.

No tocante ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto vem se consolidando como espaço de realização de atividades de pesquisa a nível de iniciação científica e de pós-graduação. Como produtos acadêmicos resultantes do projeto, destacam-se investigações sobre os movimentos intelectuais fundados na instituição, os documentos históricos, os espaços físicos e a presença feminina na faculdade. Tais pesquisas estão materializadas nos estudos apresentados em Carneiro Filho e Silva (2022), Santos (2020), Carneiro Filho e Mesquita (2022) e Carneiro Filho, Chagas de Souza e Guimarães (2021).

É necessário ressaltar que os produtos gerados a partir dessas pesquisas contribuem para o replanejamento e aperfeiçoamento das demais atividades extensionistas realizadas. A pesquisa realizada acerca da presença feminina na Faculdade de Direito do Recife, por exemplo, identificou que as primeiras mulheres a se tornarem bacharelas em Direito no Brasil foram oriundas da instituição pernambucana. Diante da relevância desse dado para a memória social do país, menções aos nomes das primeiras bacharelas, bem como a apresentação de uma ilustração com seus retratos, passaram a integrar o roteiro das mediações das visitas guiadas.

Nos últimos anos, em razão da difusão das novas formas de interação social, o projeto, além de divulgar suas atividades por meio do *site* institucional, passou a utilizar, com regularidade, a rede social *Instagram* para seguir com sua missão de difundir a memória da Faculdade de Direito do Recife. Na seção a seguir, apresentamos as experiências e reflexões sobre o uso dessa ferramenta nas atividades do projeto.

O uso do *Instagram* do Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife: novos caminhos para a interação dialógica

A conta do Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife no *Instagram* (@*memoriafdr*) foi criada no início de 2018, durante o terceiro ano de execução do projeto. Com o propósito de ajudar a ampliar a divulgação das atividades do projeto e contribuir para a difusão da memória da instituição, a conta foi a segunda experiência do projeto em redes sociais. No ano anterior, em 2017, o projeto já havia criado uma conta na rede social *Facebook* com o mesmo objetivo. Em razão do aumento da popularidade do *Instagram*, a quantidade de publicações neste último se tornou mais frequente, de modo que, ao longo dos anos, ele se tornou a principal rede social do projeto.

O gerenciamento da rede social em questão vem acompanhado da manutenção da correspondência das publicações do projeto em duas outras plataformas digitais: o *site*, meio de divulgação

institucional do projeto, e o *YouTube*, plataforma que permite a postagem e o armazenamento dos materiais audiovisuais produzidos. Tal esforço tem como objetivo contemplar as preferências do público, de modo a promover o acesso e a difusão da memória da Faculdade de Direito do Recife sob diversas linguagens e meios.

Até o início de outubro de 2023, a conta do projeto possuía um total de 288 publicações e 2.475 seguidores. Vale destacar que grande parte do conteúdo postado ao longo dos anos está concentrado nos “destaques” do perfil, o que permite que o público possa acessar informações anteriormente divulgadas de maneira organizada e fácil, o que viabiliza a preservação e disponibilização do conteúdo postado ao longo dos anos.

Numa análise dos conteúdos das publicações, foi possível identificar que, em geral, a rede social é utilizada para três propósitos: a) divulgação das atividades desenvolvidas pelo projeto, a exemplo de visitas guiadas, minicursos, exposições e processos seletivos de novos extensionistas; b) registro de datas comemorativas e de homenagens a personalidades relacionadas à Faculdade de Direito do Recife; c) apresentação de informações e curiosidades relativas aos espaços e à memória da instituição, produzidas a partir de pesquisas realizadas no âmbito do projeto.

Nos primeiros anos de utilização do *Instagram*, as publicações, em geral, apresentavam poucas interações com outros usuários e assumiam caráter preponderantemente informativo. As postagens de divulgação das atividades desenvolvidas pelo projeto eram aquelas que mais se destacavam, especialmente as relativas às visitas guiadas, o que pode ser explicado pela demanda do público externo por esse tipo de ação. No ano de 2020, com o advento da pandemia do coronavírus e com as consequentes medidas sanitárias de isolamento social, o mundo digital passou por um processo de catalisação, desenvolvendo-se exponencialmente em um curto intervalo de tempo. As redes sociais, que anteriormente já exerciam um papel importante em nossa sociedade, adaptaram-se e transformaram-se em uma grande aliada para os mais diversos contextos. Com o Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, não foi diferente: uma vez que as atividades presenciais estavam suspensas na universidade, o uso do *Instagram* passou a ser cada vez mais recorrente, pois, naquele momento, a rede social era o principal espaço para o diálogo do projeto com a comunidade acadêmica e com a comunidade externa.

Nesse contexto, um movimento que exemplifica a utilização do *Instagram* como promotor da interação dialógica no projeto foi a campanha “Suas Memórias na FDR!”, lançada em 4 de agosto de 2021. Nessa campanha, promovida por ocasião da comemoração dos 194 anos da criação dos cursos jurídicos no país, foi solicitado aos usuários da rede social o envio de fotos e relatos de momentos vividos na Faculdade de Direito do Recife, conforme se observa na postagem de divulgação, ilustrada na Figura 3:

Figura 3: Divulgação da campanha “Suas memórias na FDR!”



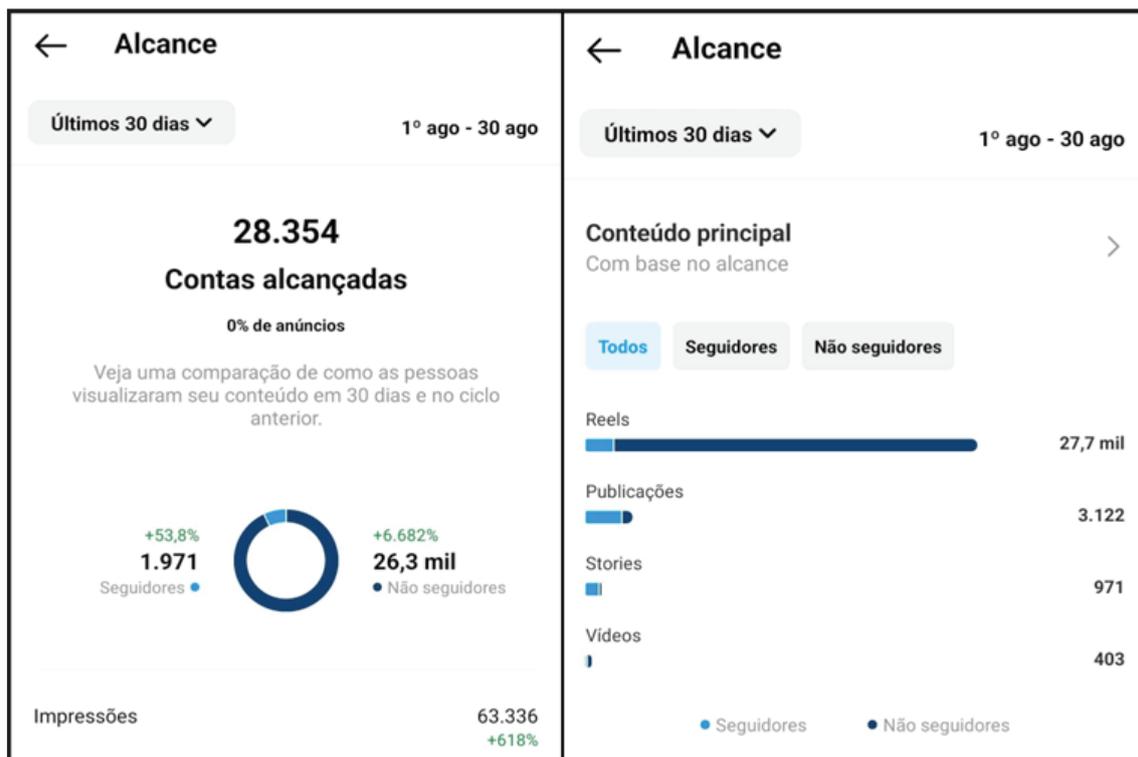
Fonte: Instagram do Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife (2021).

Com isso, os usuários do *Instagram*, especialmente estudantes, servidores e egressos da Faculdade de Direito do Recife, puderam atuar como coautores do processo de resgate e divulgação da memória da instituição. Ao final da campanha, foram expostas fotografias de formaturas, eventos, defesas de monografias e momentos de atividades acadêmicas extracurriculares que ocorreram no espaço da Faculdade de Direito do Recife em diversos momentos das últimas décadas. A partir dessa experiência, foi possível perceber o potencial do *Instagram* não apenas para transmitir conteúdos, mas também para promover o diálogo com diferentes agentes.

Diante desse cenário, o projeto vem buscando, ao longo dos anos, explorar os diversos formatos de publicações e funcionalidades que a plataforma oferece, a exemplo de fotos, vídeos, caixa de mensagens, *reels* e *stories*. Essas três últimas funcionalidades, em especial, vêm se mostrando bastante produtivas no que diz respeito à promoção do diálogo com outros usuários da rede social, dado o caráter dinâmico e interativo dessas ferramentas. Nesse sentido, destacamos que um período de aumento exponencial em termos de alcance e engajamento nas publicações do *Instagram* ocorreu durante o mês de agosto de 2023, com o lançamento de material audiovisual produzido por ocasião da comemoração dos 196 anos da criação dos cursos jurídicos no Brasil.

A fim de celebrar a data e disseminar o conhecimento acerca da história da Faculdade de Direito do Recife, os extensionistas do projeto elaboraram vídeos para compor uma “visita guiada virtual”, com o objetivo de adaptar para o formato audiovisual as visitas que são realizadas presencialmente e proporcionar, com isso, a maior divulgação dos espaços do edifício. Publicada em uma série de *reels*, vídeos curtos que permitem combinar áudio, imagens, textos e efeitos visuais, a visita guiada virtual potencializou o alcance da conta de *Instagram* do projeto, seja entre os usuários que já acompanhavam as publicações, seja entre os usuários que não seguiam a conta na rede social. Na Figura 4, obtida a partir das métricas geradas pelo próprio *Instagram*, é possível visualizar o aumento considerável do alcance da conta por meio da utilização desse tipo de publicação:

Figura 4: Alcance da conta @memoriafdr no Instagram em agosto de 2023.



Fonte: Instagram do Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife (2023).

Conforme se observa nos números apresentados na Figura 4, os *reels* promoveram um aumento significativo do alcance de contas em comparação com as outras modalidades de publicação, o que ampliou a visibilidade, o diálogo e a participação do público em esferas de atuação do projeto para além do ambiente das redes sociais. Esse efeito foi sentido, principalmente, nas visitas guiadas presenciais e na seleção de extensionistas realizadas no ano de 2023.

Em relação às visitas guiadas, é necessário pontuar que, antes do lançamento da visita virtual, o maior uso das redes sociais pelo projeto já vinha promovendo um aumento na divulgação das visitas presenciais. Como consequência disso, as vagas ofertadas para as visitas abertas ao público, divulgadas pelo *Instagram*, já costumavam esgotar rapidamente. A partir da publicação da visita guiada virtual por meio dos *reels*, por sua vez, um público ainda mais amplo tomou conhecimento da possibilidade de agendar visitas guiadas com grupos específicos. Dessa forma, o projeto passou a receber uma demanda cada vez maior por esse tipo de atividade, incluindo visitas com grupos oriundos de outros estados. Vale ressaltar, ainda, que, por meio do *Instagram*, os visitantes que participam das visitas encontram um canal para compartilhar o *feedback* sobre a experiência, o que passou a proporcionar uma oportunidade para que a equipe de execução da ação melhore constantemente a qualidade das visitas.

No tocante à seleção de extensionistas no ano de 2023, também divulgada por meio de publicação no formato *reels*, foi possível notar um aumento significativo no número de interessados em participar do projeto em relação aos anos anteriores. Com efeito, mais de 20 estudantes da universidade, advindos dos cursos de Direito, Museologia, História, Jornalismo e Design, manifestaram interesse em integrar a equipe do projeto. Além disso, por meio de um espaço para sanar dúvidas por meio do uso da funcionalidade dos *stories* do *Instagram*, foi possível estabelecer uma comunicação direta com os estudantes interessados em participar do projeto.

Considerações finais

A diretriz da interação dialógica, que propõe a construção de uma “via de mão dupla” entre os saberes da universidade e dos demais setores da sociedade, vem assumindo novas dimensões a partir da ampliação do uso das Tecnologias Digitais Móveis. No âmbito do Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, as experiências no uso da rede social *Instagram* vêm demonstrando o potencial do uso do ambiente digital para ampliar o contato do projeto com outros setores da sociedade, incluindo grupos localizados em outros estados. Percebemos, assim, que o uso dessa rede social contribui consideravelmente para o objetivo central do projeto de contribuir com a política de preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural da Faculdade de Direito do Recife.

Dada a percepção da relevância da rede social para a potencialização das atividades desenvolvidas, a equipe de execução do projeto passou a estabelecer um calendário de publicações. Tal tarefa envolve o planejamento mensal com a programação antecipada das postagens a serem feitas no *Instagram*, com vistas a otimizar o alcance da conta do projeto e o engajamento dos usuários por meio da regularidade de postagens, variedade de conteúdos e preparação de publicações para datas relevantes relacionadas à Faculdade de Direito do Recife ou a personalidades relacionadas à instituição. Nesse processo, busca-se, nas próximas etapas de execução do projeto, aprimorar a qualidade dos conteúdos digitais produzidos e estabelecer um espaço de comunicação efetiva com o público. Vale ressaltar que, com o intuito de melhorar a comunicação nas redes sociais, o projeto vem oportunizando espaço para que estudantes de graduação de cursos com Design e Jornalismo integrem a equipe de execução.

Numa reflexão global sobre o uso do *Instagram* no projeto, podemos afirmar que, de fato, a rede social se configura como uma ferramenta de impacto positivo para o Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife. É necessário ressaltar, porém, que a interação dialógica nas redes sociais não substitui a relevância e o papel precípua da interação que acontece na presencialidade do projeto. Nesse sentido, fica nítida a necessidade de uma constante articulação entre o uso das redes sociais e as demais ações realizadas no projeto.

Referências

- CARNEIRO FILHO, H. J.; MESQUITA, F. A. (Org.) . **A Faculdade e a praça**: centenário da Praça Adolfo Cirne (1922-2022). Recife: Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, 2022. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/642900/905641/A+Faculdade+e+a+pra%C3%A7a+-+centen%C3%A1rio+da+Pra%C3%A7a+Adolfo+Cirne+%281922-2022%29/163a9ac4-c7c3-4ac3-8407-790fcd8a686c>. Acesso em: 07 out. 2023.
- CARNEIRO FILHO, H. J.; PEREIRA, I. R. E.; FARIAS, D. S. V.; CALLADO FILHO, I. J. B. Acesso à cultura e preservação de lugares de memória na Faculdade de Direito do Recife. **Expressa Extensão**, v. 24, n. 1, p. 06-24, jan.-abr., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/14293/9092>. Acesso em: 07 out. 2023.
- CARNEIRO FILHO, H. J.; SILVA, A. B. (org.) **Guia de Introdução à História da Faculdade de Direito do Recife**. Recife: Editora da UFPE, 2022. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/781/780/2693>. Acesso em: 07 out. 2023.
- CARNEIRO FILHO, H. J.; SOUZA, M. A. C.; GUIMARAES, E. S. Pioneirismo feminino na Faculdade de Direito do Recife: As primeiras bacharelas em Direito do Brasil. **Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife**, Recife, v. 92, p. 145-167, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ACADEMICA/article/view/249541/39610>. Acesso em: 07 out. 2023.
- CORRÊA E FERREIRA, J.; OLIVEIRA, J. C.; CUNHA LEMOS, V.; PAULINO PENA, H.; LIMA, M. Ação extensionista em anatomia e primeiros socorros via Instagram. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 3, p. 357-366, set./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12912/8705>. Acesso em: 27 set. 2023.
- FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: s.n., 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- LISBOA SOHN, A. P.; ARDIGO, C. M.; PEIXE, T. S. Uso do Instagram pelo projeto de extensão Universidade da Criativa Idade. **Revista Conexão UEPG**, v. 18, n. 1, p. 01-11, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/20307/209209217134>. Acesso em: 27 set. 2023.
- SANTOS, J. H. Memórias acadêmicas: a importância dos relatos documentais para a história institucional da Faculdade de Direito do Recife no século XIX. **Revista Documentação e Memória/TJPE**, Recife, v.5, n.10, p. 60-73, jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://www.tjpe.jus.br/documents/97401/2624937/JONATHAS+-+Memo%C2%B4rias+acade%5Emicas+a+importa%5Encia+dos+relatos+documentais+para+a+histo%C2%B4ria+institucional+da+Faculdade+de+Direito+do+Recife+no+se%C2%B4culo+XIX.pdf/ae0e3baa-326e-4089-71f3-93393cf5c753>. Acesso em: 07 out. 2023.
- SILVA, A. B.; CARNEIRO FILHO, H. J. Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife: a experiência de resgatar um século de memória. **Revista Documentação e Memória/TJPE**, Recife, v. 5, n. 9, p. 27-38, jan.-jun., 2020. Disponível em: https://www.tjpe.jus.br/documents/97401/0/RDM09_Art02_Adilza-Bandeira-HumbertoJCFilho/2652fc5a-edde-843e-10a4-dfa324d89fba. Acesso em: 07 out. 2023.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e método. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.